

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

8,4,88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:

Ademir MEDICI

8 de abril de 1553



8 de abril de 1553. Surge a Vila de Santo André da Borda do Campo. Que desaparece em 1560. Sete anos, foi o que bastou. E a história perpetuou a vila pioneira, chamando-a de terra mãe dos paulistas e tudo. João Ramalho virou herói, idem seu sogro Tibiriçá, também sua esposa Bartira. E a cidade dormiu três séculos, para usar o belo título da obra de Octaviano Gaiarsa, o historiador andreense.

Onde ficava a vila? Nada do que está publicado prova com exatidão este espaço. São Bernardo? Santo André? Ribeirão Pires? Pois o historiador Wanderley dos Santos, da Cúria Metropolitana, está terminando livro com novas luzes sobre o assunto. Ele garante: a vila de Ramalho ficava mesmo na aniversariante Santo André. Aguardemos.

Mas no IV Centenário de Santo André a cidade quis homenagear Ramalho. Chegou a instituir concurso de projetos para a construção de um monumento ao português famoso. Surgiram os concorrentes e um deles apresentou o trabalho da foto de hoje, cedida por Gaiarsa e que está em seu livro: Bartira, Tibiriçá e João Ramalho. No fim, a cidade não precisou escolher e pagar o vencedor. A colônia portuguesa resolver dar a Santo André o monumento a Ramalho, que ficou bem no centro da praça IV Centenário.



Reprodutor: J.B.FERREIRA

A Comissão Executiva do Monumento de João Ramalho esteve assim formada: engenheiro Hugo de Macedo, presidente; Manoel Pedro Junior, de Mauá, primeiro vice-presidente; Francisco Braz, segundo vice-presidente; José Ferreira dos Santos, primeiro secretário; Mario dos Santos Simões, segundo secretário; Manuel dos Santos Simões, primeiro tesoureiro; Manuel Gomes Cardoso, segundo tesoureiro; Mario de Freitas e Avelino Corrêa, conselheiros.